

## COMUNIDADE DE ABELHAS SOCIAIS SEM FERRÃO (APIDAE, MELIPONINI) DO CAMPUS DO INSTITUTO FEDERAL BAIANO DE GOVERNADOR MANGABEIRA

Michele S. Ferreira<sup>1</sup>, Mileide S. Ferreira<sup>2</sup>, Marília D. Silva<sup>3</sup>

1. Estudante do Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática IF Baiano, *Campus* Governador Mangabeira. E-mail: micheledoze@gmail.com\*

2. Estudante do Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática IF Baiano, *Campus* Governador Mangabeira. E-mail: leuechele@hotmail.com

3. Orientadora/Professora do IF Baiano, *Campus* Governador Mangabeira. E-mail: marilia.silva@gm.ifbaiano.edu.br

**Palavras Chave:** meliponíneos; substratos de nidificação; ninhos armadilha

### Introdução

Os Meliponini são abelhas sociais “generalistas” quanto ao uso de substratos de nidificação e recursos alimentares, e com frequência somam a maior parcela de insetos visitantes de flores nos ecossistemas tropicais (Roubik, 1989). De uma forma geral a abundância das espécies de Meliponini pode ser afetada tanto por limitações de recursos alimentares (Eltz et al., 2002) quanto por locais adequados para implantação de seus ninhos (Samejima et al., 2004). Três métodos bastante eficientes para diagnosticar a situação atual das populações de abelhas sem ferrão, consistem no censo de ninhos, o uso de substâncias atrativas, como o borrrifo de mel e água, e os ninhos armadilha. Essas técnicas tem dado bons resultados em habitats de floresta tropical (Eltz, 2004; Silva et al., 2013; Silva et al., 2014), e possibilitam extrair informações ecológicas importantes que podem contribuir para a elaboração de planos de manejo e monitoramento de áreas naturais e urbanizadas. O presente trabalho tem como principal objetivo analisar a variação na diversidade e abundância de Meliponídeos em um fragmento urbano de Mata Atlântica secundária no Recôncavo Baiano.

### Resultados e Discussão

Em cinco meses de observações apenas dois ninhos de *Tetragonisca angustula* Latreille, 1811 foram localizados nas armadilhas (Figura 1). Silva et al., 2014 encontraram maior abundância dessa mesma espécie em ninhos instalados em uma área de Mata Atlântica no baixo Sul da Bahia.



**Figura 1:** Ninho de *T. angustula* encontrado nas armadilhas artificiais.

Foram amostrados 28 ninhos naturais na área representados por 5 gêneros: *Nannotrigona* (55%), *Partamona* (15%), *Trigona* (15%), *Tetragonisca* (10%) e *Oxytrigona* (5%) (Figura 2). As colônias foram localizadas em substratos artificiais (21%) e árvores vivas (79%) sendo que *Schinus terebinthifolia* Raddi foi a espécie arbórea com maior abundância de meliponíneos. A técnica de borrrifar a folhagem com solução açucarada (especialmente mel) tem dado bons resultados em habitats de floresta tropical (Eltz, 2004; Silva et al., 2008) e nas coletas realizadas foram amostrados 326 espécimes de Meliponini representados por três gêneros de abelhas sem ferrão: *Nannotrigona* (71%), *Tetragonisca* (23%) e *Trigona* (6%) (Figura 2), todas muito comuns em

levantamentos realizados em áreas urbanas e com poucos locais adequados para nidificação.



**Figura 2.** A e B: coleta com borrrifo de água e mel; C e D: ninhos de Meliponini encontrados na área de estudo.

Espécies que nidificam exclusivamente em ocos de árvores estariam, provavelmente, limitadas às áreas naturais de floresta, onde ainda existam substratos adequados para nidificação em abundância. Já espécies mais generalistas, parecem apresentar alta capacidade de se ajustar à ampla variedade de locais, sendo dessa forma encontradas em abundância em levantamentos de ninhos realizados em áreas naturais e urbanas, assim como na área de estudo.

### Conclusões

De uma forma geral são raros os estudos ecológicos com ninhos de Meliponini em decorrência da dificuldade de encontrá-los, já que os mesmos são bastante conspícuos. Dessa forma esse estudo contribuirá para o conhecimento dos fatores que afetam a dinâmica das comunidades de Meliponini, assim como sobre a diversidade e riqueza das espécies da área em questão.

### Agradecimentos

A Pró-Reitoria de Pesquisa (PROPES) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano pelo apoio financeiro e concessão das bolsas de Iniciação Científica PIBIC Júnior.

### Referências

- ELTZ, THOMAS; BRÜHL, CARSTEN A; KAARS, SANDER VAN DER; LINSENMAIR, K. EDUARD. 2002. Determinants of stingless bee nest density in lowland dipterocarp forests of Sabah, Malaysia. *Oecologia*, v. 131, p. 27-34.
- SAMEJIMA, H.; MARZUKI, M.; NAGAMITSU, T.; NAKASIZUKA, T. 2004. The effects of human disturbance on a stingless bee community in a tropical rainforest. *Biological Conservation* 120(4):577-587.
- SILVA MD, RAMALHO M, FLORENCE CT, GOUVÊA PCL, OLIVEIRA JPL, MONTEIRO D, ROSA JF, ALMEIDA ME (2008) Heterogeneidade espacial e diversidade de abelhas Meliponini na Mata Atlântica (RPPN da Michelin, Bahia). *Sitientibus Série Ciências Biológicas*. 8:298-301.
- SILVA, M.D.; RAMALHO, M.; MONTEIRO, D. 2013. Diversity and habitat use by stinglessbees (Apidae) in the Brazilian Atlantic Forest. *Apidologie*, v. 44, p. 699-707.
- SILVA, M.D.; RAMALHO, M.; MONTEIRO, D. 2014. Communities of Social Bees (Apidae:Meliponini) in Trap-Nests: the Spatial Dynamics of Reproduction in an Area of Atlantic Forest. *Neotropical Entomology* v. 43. P. 1-7.